

DIA INTERNACIONAL DA MULHER

VOLUNTÁRIAS NA LUTA POR DIGNIDADE

Na data dedicada a elas, o Estado de Minas presta homenagem a moradoras da capital que doam horas de suas vidas para fazer o bem ao próximo. Obstinadas, elas se envolvem em projetos que apostam na transformação social

GUSTAVO WERNECK E SÍLVIA PIRES

A força das palavras ampara a fragilidade dos sentimentos, enquanto o coração se abre para acolher aqueles e aquelas que, a duras penas, mantêm viva a chama da esperança. Em outro cenário, as mãos se estendem para oferecer o alimento, e os olhos acompanham, com carinho, a procura pela vida digna. Buscando a paz na Terra com ações de boa vontade, mineiras voluntárias fazem sua parte para um mundo equilibrado, menos traumático e, acima de tudo, solidário. Neste Dia Internacional da Mulher, o Estado de Minas mostra o cotidiano de quatro moradoras de Belo Horizonte, de gerações distintas, sempre dispostas a usar a voz, a determinação e o empenho para cumprir sua missão.

PILARES DA MISSÃO

A coragem norteia os caminhos da psicóloga Ana Lúcia de Souza, de 66 anos, nascida em Mantena, no Vale do Rio Doce, e residente na capital desde a adolescência. De voz suave e firme, a mineira, mãe de uma advogada de 24 anos, se declara uma pessoa sempre pronta a ajudar: "Sou corajosa...e se precisar chorar, choro junto com quem está sofrendo, precisando de apoio".

Integrante da Pastoral Carcerária da Arquidiocese de BH, a qual coordenou até dezembro, Ana Lúcia e equipe de voluntários visitam periodicamente 20 presídios (masculinos e femininos) e quatro unidades do sistema Apac (Associação de Proteção e Assistência ao Condenado) existentes no entorno da capital. "Nossa missão se sustenta em dois pilares: a evangelização, levando a palavra de Deus às pessoas privadas da liberdade, a catequese, e a celebração eucarística. E também a promoção da dignidade humana, com um aspecto muito importante que é a escuta."

Em mais de uma década de atuação na Pastoral Carcerária — "Comecei na Páscoa de 2013", recorda-se —, Ana Lúcia já viu cenas de tristeza extrema e ouviu relatos dos quais não se esquece. "Certa vez, uma mulher idosa me disse que furtou alimentos para dar aos netos, que estavam com fome. Foi presa em flagrante, mesmo que os alimentos tenham sido apreendidos na hora", conta a voluntária, que, ao ouvir a história da boca da detenta, não teve outra reação a não ser "engolir o choro".

Na porta da Penitenciária feminina de Belo Horizonte, no Bairro Horto, na Região Leste, Ana Lúcia revela que nesta sexta-feira (8/3) a equipe da Pastoral Carcerária vai levar kits de higiene tanto a essa unidade como ao presídio de Vespasiano, na Grande BH, e destinar repelente pa-



LORRAYNE BATISTA USA DA COMUNICAÇÃO PARA SEMEAR CONHECIMENTO NO BAIRRO CABANA

ALEXANDRE GUZANSHI/EM/DA PRESS

SÍMBOLO DA LUTA POR IGUALDADE

Na década de 1970, o 8 de março foi instituído pela Organização das Nações Unidas (ONU) como o Dia Internacional da Mulher para lembrar as conquistas sociais, políticas e econômicas femininas, independentemente de divisões nacionais, étnicas, linguísticas, culturais, econômicas ou políticas. A ideia de criar uma data específica surgiu entre o final do 19 e o início do 20, nos Estados Unidos e na Europa, no contexto das lutas por melhores condições de vida e trabalho, e pelo direito de voto. A primeira reverência ao dia se deu em 28 de fevereiro de 1909, nos EUA, seguida de manifestações e marchas em outros países europeus.

ra as crianças do Centro de Referência à Gestante Privada de Liberdade e a uma Apac feminina. "Basicamente, para essas ações, realizadas ainda no Natal, no Dia das Mães e na Páscoa, é fundamental ter um coração aberto, sem fazer julgamento de ninguém", acredita.

Coração aberto também na hora de acolher pessoas em casa. Por duas vezes, a mineira hospedou familiares de detentos. Na primeira, foi a mãe de uma jovem do Sul de Minas, sem lugar para ficar em Belo Horizonte, ainda mais que veio com a netinha de cinco anos. "Ficaram lá em casa, ajudei no que foi possível, pois não tinham recursos. O curioso é que a menina gostou tanto que não queria ir embora", lembra-se. Depois, recebeu em casa a mãe de uma moça de Florianópolis (SC), presa com o companheiro por posse de drogas.

Certa de que o mundo tem solução enquanto houver esperança, Ana Lúcia observa que, assim como viu centenas de pessoas atrás das grades, presenciou também a liberdade de muitas. "Temos uma missão importante. Atendemos a um chamado de Deus, por isso a desempenhamos da melhor e sagrada forma possível."

BUSCA POR ACOLHER

A busca diária por acolher e dar afeto a quem desconhece o significado do ato foi um divisor de águas na vida de Franciela Campos, 52. Hoje se dedicando exclusivamente ao trabalho na associação Dynamis Social - instituição sem fins lucrativos voltada ao incentivo do esporte e cultura no bairro Olhos D'Água, na Região Oeste de BH -, a economista traça um paralelo entre quem era antes e depois de se, e crava: "encontrei meu propósito". "Tenho uma força até maior do que quando eu trabalhava no segundo setor. E por uma satisfa-

ção, por um propósito, e isso muda tudo", afirma.

Na associação, além de dar aulas, Franciela cuida de toda parte financeira. O projeto, idealizado por seu marido, Cláudio Tenório, atende crianças entre 7 e 13 anos proporcionando acesso gratuito a aulas de tênis, informática, inglês, espanhol, entre outros. Franciela não mede elogios aos alunos e fala com orgulho das conquistas deles. E é isso, para ela, que compensa o esforço diário. "É trabalhoso, cansativo, mas vale a pena", afirma. Hoje, a associação atende cerca de 300 crianças.



LEIA MAIS NA PÁGINA 38

...a força das palavras ampara a fragilidade dos sentimentos, enquanto o coração se abre para acolher aqueles e aquelas que, a duras penas, mantêm viva a chama da esperança. Em outro cenário, as mãos se estendem para oferecer o alimento, e os olhos acompanham, com carinho, a procura pela vida digna. Buscando a paz na Terra com ações de boa vontade, mineiras voluntárias fazem sua parte para um mundo equilibrado, menos traumático e, acima de tudo, solidário. Neste Dia Internacional da Mulher, o Estado de Minas mostra o cotidiano de quatro moradoras de Belo Horizonte, de gerações distintas, sempre dispostas a usar a voz, a determinação e o empenho para cumprir sua missão.

Integrante da Pastoral Carcerária da Arquidiocese de BH, a qual coordenou até dezembro, Ana Lúcia e equipe de voluntários visitam periodicamente 20 presídios (masculinos e femininos) e quatro unidades do sistema Apac (Associação de Proteção e Assistência ao Condenado) existentes no entorno da capital. "Nossa missão se sustenta em dois pilares: a evangelização, levando a palavra de Deus às pessoas privadas da liberdade, a catequese, e a celebração eucarística. E também a promoção da dignidade humana, com um aspecto muito importante que é a escuta."



Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Gerais **Página:** 37 e 38